

Economia.

Mulheres já são maioria entre os concurreiros
Pág. 34

EDITORA:
ELAINE SILVA
ecferreira@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8327
agazeta.com.br/dinheiro

gazetadinheiro



Petróleo fez do país um dos mais desenvolvidos do mundo

▄ **DENISE ZANDONADI**
dzandonadi@redgazeta.com.br

Para um país que estava com sua economia basicamente voltada para a pesca e sem muitas perspectivas, a Noruega recebeu com muito bons olhos as descobertas de reservas gigantes de petróleo e gás no início da década de 70.

Ao invés de se transformar em mais um país rico e o povo pobre, e sem usufruir dos benefícios das descobertas, os noruegueses encontraram várias saídas que elevaram o país ao primeiro lugar no desenvolvimento humano (IDH), além de propor-

cionar alternativas de crescimento futuro.

Mas, o que isso tem a ver com o Brasil e o Espírito Santo, além do fato de que aqui, assim como lá, tem muito petróleo, gás e investimento no setor? Para responder a essa e outras perguntas, Bruno Veillard, graduando em Relações Internacionais pela Universidade Cândido Mendes (IUPERJ), decidiu pesquisar para escrever seu trabalho de conclusão de curso.

“Nós estamos no mesmo caminho que a Noruega esteve décadas atrás. Agora é a hora de pensar sobre o que o petróleo re-



DIVULGAÇÃO

“É hora de pensar sobre o que o petróleo representa para o país e como será usado o dinheiro gerado por ele”

—
BRUNO VEILLARD
RELAÇÕES INTERNACIONAIS

presenta para o país e como será usado o dinheiro gerado por ele”, argumenta Veillard.

No caso da Noruega, o

país decidiu investir os rendimentos do petróleo em obras de infraestrutura. Uma outra parte foi utilizada para a constituição

da empresa Statoil, a estatal que cuida exploração e produção de petróleo.

Criada em 1972, a Statoil é a maior empresa de produção de petróleo e distribuição de combustível da Noruega. “O sucesso obtido pela Statoil é fruto de três fatores: nacionalização das reservas, que garantiram a participação de 50% de cada licença à Statoil; transferência de tecnologia pelas companhias estrangeiras que participaram das concessões; e a cooperação que se formou entre a Statoil, as multinacionais e institutos de pesquisa do país”.

O importante é ter uma

reserva de recursos no país, avalia Veillard, que deve apresentar o trabalho de conclusão de curso nos próximos dias. Veillard é otimista e mostra, em seu trabalho, que é possível usar o dinheiro do petróleo para garantir ao país obras de infraestrutura essenciais.

Além disso, conclui Veillard, é importante discutir a formação de um fundo que garanta o desenvolvimento para todas as regiões do país, independente de ser produtora ou não de petróleo, o que evitaria as polêmicas em torno dos royalties.